

# ABENCAT e Você

BOLETIM INTERNO DA ASSOCIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DA CATERPILLAR - FUNDADA EM 09 DE MARÇO DE 1993

2º TRIMESTRE DE 2005 – Nº 30 – ANO VIII

## REALIZAMOS NOSSA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 2005

Conforme a convocação que foi, oportunamente, enviada a todos os associados da Abencat, realizou-se no dia 7 deste mês, nas dependências da escola Wienke Educacional, da Família Bergmann, em São Paulo, a Assembléia Geral Ordinária do ano de 2005. Por mandamento legal e estatutário, a cada ano deve-se realizar uma assembléia ordinária, na qual são apreciados os resultados financeiros bem como o relato das atividades desenvolvidas no interesse da associação e de seus membros, assim como as previsões do orçamento e as propostas de atividades para o ano corrente.

Inicialmente, o Diretor Administrativo, José Antonio Brasil apresentou as contas do ano que passou. Exibiu uma comparação entre os valores de despesas previstos ou orçados ("budget"), com os realizados (atuais) das quais citamos alguns com variações mais significativas, a seguir: Água, luz, telefone – 3.328 x 2.329; Eventos/confraternizações – 10.000 x 13.593; Desp.c/ viagens – 1.785 x 969; Salários, encargos, honorários – 5.311 x 6.072; Promoção social – 5.000 x 4.121; Jornal Abencat e você – 3.180 x 2.308. Totais –

37.578 x 38.966. Comparando os valores propostos para 2005, com os realizados com 2004, foram assinaladas as seguintes variações principais: Confraternizações – 12.000 x 13.593; Salários, encargos, etc - 7.705 x 6.072. Os totais, proposto, de 41.818 se comparam com 38.966. As receitas orçadas de 2004 – 38.079 – se comparam com as realizadas – 37.425 – ou seja, 1.542 a menos. O saldo de caixa ficou em 8.797 contra previsão de 10.021. A previsão para 2005, é de um saldo de 8.968. O Diretor Administrativo explicou aos presentes as razões das diferenças citadas.

Em continuação, o Vice-presidente, Marcos Armelin, informou sobre o que ocorreu no ano de 2004, sendo de destacar: Na área médica, promoção de visita de associados ao CPS para conhecimento de suas atribuições; programa experimental de Avaliação Médica par Aposentados; acesso ao CPS para aposentados com benefício diferido, uma conquista da Abencat. Na parte administrativa, foram introduzidas a cobrança bancária de mensalidades (para quem ainda não recebe o benefício); pagamento de mensalidade

mediante transferência bancária. Na diretoria de Promoção Social, foi promovida excursão a Águas de Lindóia e Monte Sião, e encontro e pesquisa entre esposas de dirigentes por ocasião da Reunião Conjunta em abril. A diretoria de Eventos promoveu dois eventos gerais com almoço e confraternização, respectivamente na Wienke Educacional, em maio, e no CEC, em dezembro. Por ocasião das Reuniões Conjuntas de Diretoria e Conselhos, no 1º e 2º semestres, respectivamente em Piracicaba, no CEC, com almoço na Rua do Porto, e em São Roque no sítio de Barker, e almoço no Ski Park.. A Abencat fez visitas à CBL, para reunião com o Diretor de RH, para estreitar relações, e por ocasião do cinquentenário da CBL, para entrega de placa alusiva. Quanto às propostas para este ano, tendo em vista a evolução negativa da reserva financeira da Abencat, os eventos subsidiados serão apenas os dois gerais, já tradicionais, sendo um, o que se realizava na ocasião, em São Paulo, e o outro, em dezembro no CEC, em Piracicaba. Outros, "auto-suficientes", isto é, custeados pelos participantes, dependendo do interesse dos associados, poderão ser um passeio/excursão, em julho,

**TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 295 exemplares:**

258 exemplares para associados; 21 exemplares para CBL/Previcat; 16 exemplares para arquivo e outros fins.

e um passeio/festa típica, em setembro/outubro. Estão previstas ações visando a ampliar abrangência da parceria com o CEC, e diversas gestões junto a CBL, no interesse dos associados. Há ainda projetos especiais visando estimular a comunicação entre os associados e a participação dos cônjuges nas atividades da Abencat, e também a criação de "site" da Abencat na internet.

Após a apresentação de Marcos, usou da palavra o Diretor de Eventos Antonio Barker para agradecer e prestar uma homenagem à Família Bergmann que com tanta gentileza tem recebido a Abencat, tendo sua esposa Márcia entregue uma belíssima planta de orquídea florida à Sra. Sigrid. A seguir, sua filha Gleik, falando pela família Bergmann, agradeceu a homenagem e disse que a família tem muita

alegria e se sente honrada em receber a Abencat e seus associados.

Os presentes, que haviam sido recebidos com um gostoso café da manhã, contendo além de café e leite, sucos de frutas diversas, sanduichinhos, salgadinhos e doces variados, ao findar a assembléia foram convidados a se dirigir ao local do almoço, para saborearem um aperitivo que antecedeu o almoço, elaborado pela Sparky's Meals on Wheels, sob a direção de Márcia Aude Lo Turco. Foram oferecidos dois pratos principais: feijoada completa e strogonoff de frango. Para acompanhar, salada verde, salpicão de cenoura, arroz branco, farofa e couve refogada. Para beber, havia água mineral, refrigerantes ou cerveja. Após a sobremesa, torta de merengue, a prosa iniciada logo depois da

chegada, teve continuidade, quando os com mais afinidade puderam pôr seus assuntos em dia. A confraternização que contou com a participação de 96 associados e cônjuges/acompanhantes, se prolongou até pelas 14h30, quando os participantes, que eram de São Paulo – 67 – e de Piracicaba – 27 – começaram a se retirar. Dentre os participantes, 59 eram associados. Havia ainda alguns convidados especiais.

Foram horas de descontração e alegria as compartilhadas pelos associados que se despediram já "de olho" no mês de dezembro quando teremos, junto com a confraternização de fim de ano, as eleições para Diretoria e Conselhos da Abencat. Até lá!

M H Miotto

## QUAL É O SEU e-mail ?

Está aumentando o rol dos usuários da *Internet*, e isso é muito bom. A facilidade de comunicação, a presteza são incentivos do uso dessa moderna ferramenta.

Contudo, é necessário que você nos informe o seu endereço eletrônico. Comunique à Abencat, pelo endereço [abencat@terra.com.br](mailto:abencat@terra.com.br)

M H Miotto

### HOTÉIS

Ilhas do Caribe

Ilhas da Grécia

Praia da Enseada, em Guarujá

Empreendimentos da família de Michel T. Yalis

**013.3392.1212**

**013.3384.6660**

[www.hotelilhasdo\\_caribe.com.br](http://www.hotelilhasdo_caribe.com.br)

[www.hotelilhasdocaribe.com.br](http://www.hotelilhasdocaribe.com.br)

### EXPEDIENTE

Jornalista Responsável: Fábio França MTB 1880

Coordenador de Redação e Edição: Mário Hélyvio Miotto

Digitação/Diagramação: Jorge L. Diorio – Fone: (19) 3432-8759 – e-mail: [jginf@terra.com.br](mailto:jginf@terra.com.br)

Reprodução: Visual Cópias – Fone: (019) 3432-6567/ 68 – e-mail: [visual@superig.com.br](mailto:visual@superig.com.br)

# A VOZ DO SERTÃO

## (POLIGLOTA)

É verdade matemática  
Que ninguém podi nega  
Que essa história de gramática  
Só serve pra atrapaiá  
Inda vem língua estrangeira  
Ajudá a compricá  
Na América corpo é bódi  
Veja que bódi vai dá

Conheci uma americana  
Doida pro bódi entrega  
Fiquei meio atrapaiado  
E disse pra me escapá  
Meió nós cabá cum isso  
Pra todos podê fala  
Óia moça eu não sou cabra  
Chega seu bódi prá lá

Na Ingraterra ouvi dize  
Que um pé de sapato é xu  
Desde logo já se vê  
Dois pé de sapato é xuxu  
Xuxu pra nós é legume  
É verdade e não boato  
O ingrês que lá se arrume  
Mas nós num come sapato

No Chile cueca é dança  
Pra se dança é baila  
Lá se dança e baila cueca  
Até a noite acaba  
Mas se um dia um chileno  
Vié pro Brasil dança  
Tente mostra a cueca  
Pra vê onde vai pará

Na Itália ouvi dize  
Eu não sei porque razão  
Que manteiga lá é burro  
Lá se passa burro no pão  
Desse jeito pra mim chega  
Sarve o povo do sertão  
Onde manteiga é manteiga  
Nóis num come burro não

Uma gravata esquisita  
Um certo francês me deu  
Perguntei onde se bota  
Acho que num entendeu  
Me danei com a resposta  
Isso é coisa que eu não faço  
Seu francês mal educado  
Metete a gravata no seu.

Na Argentina aprendi  
Que lá saco é paletó  
Lá se o gringo toma chuva  
Tem que pô o saco no só

E se acaso o dito encóiê  
E a muié diz o pió:  
Teu saco é muito pequeno  
Vê se arranja um saco maió.

Autor não identificado  
Colaboração de Antonio Carlos Fernandes (Carlinhos).

## HOJE

**H**oje levantei pensando no que tenho a fazer  
Antes que o relógio marque meia-noite.  
É minha função escolher que tipo de dia terei hoje.  
Posso reclamar que está chovendo ou agradecer as  
águas por levarem a poluição.  
Posso ficar triste por não ter dinheiro ou me sentir  
encorajado para administrar minhas finanças, evitando  
o desperdício.  
Posso reclamar sobre minha saúde ou dar graças  
por estar vivo.  
Posso me queixar dos meus pais por não terem me  
dado o que eu queria ou posso ser grato por ter  
nascido.

Posso reclamar por ter que ir trabalhar ou agradecer  
por ter trabalho.  
Posso sentir tédio com o trabalho doméstico ou  
agradecer a Deus por ter um teto para morar.  
Posso lamentar decepções com amigos ou me  
entusiasmar com a possibilidade de fazer novas  
amizades.  
Se as coisas não saírem como planejei, posso ficar  
feliz por ter hoje para recomençar.  
O dia está na minha frente, esperando para ser o  
que eu quiser.  
E aqui estou eu, o escultor que pode dar a forma.  
Tudo depende de mim.....  
Charles Chaplin (Colaboração de Sílvia Maziero)

### Novos Associados

Temos a satisfação de informar a admissão, no mês de maio, de **José Gullo Neto**,  
**Laércio A. da Costa** e **José Gargantini Sobrinho**, na nossa Associação.  
Aos novos sócios, os votos de boas vindas a Abencat.

M H Miotto

# COMO GASTAR MENOS NAS LIGAÇÕES TELEFÔNICAS?

Nosso colega, Edimar Dias, está morando em Florianópolis. Acredito que esteja gastando uma boa "nota" com telefonemas. Como não é "bobo", acabou descobrindo algo que interessa a todos que tem necessidade de falar pelo telefone. O que ele descobriu é que em diferentes horários do dia ou da noite, e em diferentes dias da semana paga-se desigualmente.

A regra para ligações locais é o "pulso". Observe a tabelinha abaixo. Nos horários "bons", paga-se apenas

um "pulso" por ligação (letra B). Nos horários "críticos", paga-se bem mais (letra C).

Para ligações interurbanas, há uma "tarifa normal", que pode-se entender como preço base. A tarifa pode variar de tão pouco como "1/4 da tarifa normal", até o "dobro da tarifa normal". Observe na tabela abaixo que as letras Q, M, N e D significam respectivamente um quarto, um meio, normal e dobro.

Faça bom proveito das "dicas" do Edimar.

M H Miotto

## Tarifação para Ligações Locais

Horário	0 a 06							06 a 24																					
Segunda a Sexta	B	B	B	B	B	B	B	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Horário	0 a 06							06 a 14							14 a 24														
Sábados	B	B	B	B	B	B	B	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Horário	0 a 24																												
Dom. e Feriado Nac.	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B

B	Horários bom para ligações pagando apenas um pulso por ligação
C	Horários críticos para ligações pagando 1 pulso ao completar + 1 pulso em ate 4 minutos + 1 pulso a cada 4 minutos

## Tarifação para Ligações Interurbanas

Horário	0 a 06			06 a 07			07 a 09			09 a 12			12 a 14			14 a 18			18 a 21			21 a 24						
Segunda a Sexta	Q	Q	Q	M	M	M	N	N	N	D	D	D	N	N	N	D	D	D	N	N	N	M	M	M	M			
Horário	0 A 06						06 A 07						07 A 14						14 A 24									
Sábados	Q	Q	Q	Q	Q	Q	M	M	M	M	M	M	N	N	N	N	N	N	N	M	M	M	M	M	M			
Horário	06 A 24																											
Dom. e Feriado Nac.	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q

Q	Horários de ligações onde se paga ¼ (um quarto) do preço da tarifa normal
M	Horários de ligações onde se paga ½ (um meio) do preço da tarifa normal
N	Horários de ligações onde se paga tarifa normal
D	Horários de ligações onde se paga o dobro da tarifa normal

# PASSATEMPO

Como é que se chama um traficante armado até os dentes?  
 – “Senhor” ! (No mínimo)

Como é que se faz um monte de velhinhas gritar “Merda”?  
 – “Bingo”!

O que é preciso para reunir os Beatles?  
 – Mais duas balas.

Um advogado e tua sogra estão em um edifício em chamas. Tu só tens tempo para salvar um dos dois. O que tu fazes? Vais almoçar ou vais ao cinema?

A mulher comenta com o marido:  
 – Querido, o relógio caiu da parede e quase acertou a cabeça da mamãe....  
 – Maldito relógio! Sempre atrasado....

A mãe perguntou para a menininha:  
 – Onde você estava?  
 – No quarto, brincando de médico com o Juquinha.  
 – “De médico”?!? A mãe deu um grito e um salto da cadeira.

– Médico do SUS, mãe..., ele nem olhou na minha cara!

A tia perguntou para o mesmo Juquinha:  
 – O que você vai fazer quando for grande como a tia?  
 – Regime!

Conversa de casados:  
 – Querido, o que você prefere? Uma mulher bonita ou inteligente?  
 – Nem uma , nem outra. Você sabe que eu só gosto de você!

(Colaboração de Sílvia Maziero)

## PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

© UQUEIEL 2005

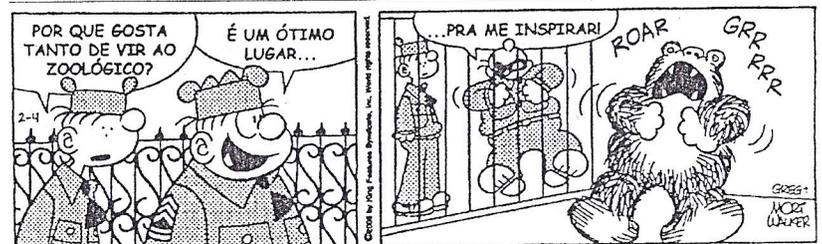
Conjunto das tropas brasileiras que combateram na 2ª Guerra Anuro comestível	▼	Saudação hebraica Doce de milho	▼	Estilo ornamental do século XVIII	▼	(?) Malfatti, pintora brasileira	▼	Elemento inserido no computador	▼	Aparar o ramo das árvores	▼	Colosso de (?), uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo
(?) físico, profissional esportivo	▶	Animal comum em aquários	▶	Juventude Filme de Kurosawa	▶							Terra natal de Dorival Caymmi
Que possui forma de aeróstato	▶		▶									
Que fomentam Diácono, em inglês	▶		▶									
	▶					Exibir; mostrar				Composição musical		Sérgio Toledo, cineasta brasileiro
	▶											Cultura agrícola de Caxias do Sul
Semente de araucária												
Eduardo Gomes, militar brasileiro	▶											
Pedra esverdeada Locais de ensino	▶											
	▶											
Causa típica de acidentes de avião	▶											
(?) do Mar, cordilheira que percorre quase todo o litoral do Sudeste												
(?) eletrônica: grava recados telefônicos	▶											

BANCO 3/arc, 4/dean, 5/antia — rodés, 7/pamonha, 9/abalonado.

### O melhor de Calvin Bill Watterson



### Recruta Zero Mort Walker



Fonte: Caderno 2, “O Estado”.

# PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E

## ENVELHECIMENTO ATIVO : Você conhece?

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Envelhecimento Ativo é o processo que busca otimizar as oportunidades de saúde, participação e tranqüilidade a fim de aumentar a qualidade de vida conforme as pessoas envelhecem.

Tal conceito aplica-se aos indivíduos e aos grupos populacionais. Ele permite que as pessoas se dêem conta de seu potencial de bem estar físico, social e mental durante o curso da vida e participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e condições, provendo a proteção, tranqüilidade e cuidados adequados quando eles requererem assistência.

A palavra "ativo" refere-se à participação contínua nas atividades sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas, e não somente à habilidade de ser fisicamente ativo ou de participar da força de trabalho.

Saúde refere-se ao bem estar físico, mental e social. Portanto, num contexto de envelhecimento ativo, políticas e programas que promovem a saúde mental e o relacionamento social são tão importantes quanto aqueles que melhoram a condição da saúde física.

Manter a autonomia e a independência ao envelhecer é um ponto chave para os indivíduos e para aqueles que estabelecem as políticas. Além disso, o envelhecimento ocorre no contexto de outros – amigos, colegas de trabalho, vizinhos e membros da família. É por isso que a independência bem como a solidariedade entre gerações (dar e receber recíprocos entre indivíduos bem como entre gerações mais velhas e mais novas) são princípios importantes do envelhecimento ativo.

A abordagem do envelhecimento ativo é baseada no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas e nos Princípios das Nações Unidas quanto à independência, participação, dignidade, cuidado e auto-realização; afastando o planejamento estratégico da abordagem baseada nas necessidades (que assume que as pessoas idosas são alvos passivos) para uma abordagem baseada nos direitos que reconhece os direitos

das pessoas à igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida enquanto envelhecem bem como a sua responsabilidade na participação do processo político e em outros aspectos da vida comunitária.

### *Políticas e Programas de Envelhecimento Ativo*

Uma abordagem de envelhecimento ativo do desenvolvimento de políticas e programas tem o potencial de tratar de muitos desafios do envelhecimento do indivíduo e da população. Quando saúde, mercado de trabalho, emprego, educação e políticas sociais dão suporte ao envelhecimento ativo, potencialmente teremos:

- Menos mortes prematuras nos estágios altamente produtivos da vida;
- Menos invalidez associada a doenças crônicas na idade avançada;
- Mais pessoas gozando uma qualidade positiva de vida à medida que envelhecem;
- Mais pessoas participando ativamente dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, em atividades remuneradas ou não e na vida doméstica, familiar e comunitária à medida que envelhecem;
- Menores custos relacionados aos serviços de tratamento médico e cuidados.

As políticas e programas de envelhecimento ativo reconhecem a necessidade de encorajar e equilibrar a responsabilidade pessoal (auto-cuidado), os ambientes propícios à idade e a solidariedade entre gerações. Indivíduos e famílias devem planejar e preparar-se para a idade avançada e desenvolver esforços pessoais para adotar práticas positivas de saúde pessoal em todos os estágios da vida.

A faixa etária de 60 anos ou mais é a que mais cresce em termos proporcionais. Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde, entre 1950 e 2025, a população de idosos no país crescerá 16 vezes contra 5 vezes da população total, o que nos colocará em termos absolutos com a sexta população de idosos do

## QUALIDADE DE VIDA, DA CATERPILLAR

mundo, isto é, com mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Este crescimento populacional é o mais acelerado no mundo e só comparável ao do México e Nigéria.

As projeções estatísticas demonstram que a proporção de idosos no país passará de 7,3% em 1991 (11 milhões) para cerca de 15% em 2025, que é a atual proporção de idosos da maioria dos países europeus, os quais tiveram sua transição mais lenta e que ainda não conseguiram equaciona-la.

Incorporar as pessoas idosas na agenda da promoção da saúde, construir a infra-estrutura para promover papéis positivos das pessoas idosas e desenvolver programas para apoio das famílias no seu papel de assistência é um importante investimento no futuro. Esta façanha pode ser atribuída a muitos fatores, incluindo mudanças no estilo de vida, desenvolvimento ambiental e maior acesso à saúde.

No entanto, a capacidade de acesso à atenção à saúde de boa qualidade difere substancialmente dependendo do estrato sócio-econômico. Sem estratégias nacionais que equacionem cada um desses fatores satisfatoriamente, as desigualdades na qualidade de vida e bem-estar das pessoas de diferentes classes sócio-econômicas serão agudizados nas idades mais velhas.

Buscando antecipar-se a esse cenário o surgimento do estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento), traz perspectivas aos países que trazem uma boa representação dos vários estágios de envelhecimento e também condições para que possam se planejar adequadamente para prevenir as conseqüências advindas do agrisalramento em

sete centros urbanos na América Latina e Caribe (Argentina, Barbados, Brasil, Chile, Cuba, México e Uruguai).

Coletar informações sobre as condições de saúde dos idosos residentes em áreas urbanas e, avaliar diferenciais de coorte, gênero e sócio-econômico com relação ao estado de saúde, acesso e utilização de cuidados de saúde representam os principais objetivos desse estudo.

Em 2003, foi publicado o primeiro estudo advindo dos resultados apurados do inquérito multicêntrico aplicado no Município de São Paulo, no ano de 2000, onde foram entrevistados 2.143 idosos sobre a atividade voluntária realizada por eles no último ano anterior à entrevista, pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Lúcia Lebrão.

Dos idosos entrevistados, 27% declararam ter prestado algum tipo de atividade voluntária, sendo que 22,6 % o fizeram de maneira indireta, quer dizer, através de doações (dinheiro, alimentos e roupas).

Outros trabalhos estão sendo desenvolvidos, bem como publicações sobre o estudo, buscando assim fornecer subsídios à sociedade e aos governantes no desenvolvimento de políticas públicas voltadas àqueles que representam o tesouro de qualquer cidade, país, nação, construídas através das histórias de suas vidas: os idosos.

**Heather Barker – Administradora Hospitalar**  
Mestrado pela Faculdade de Saúde Pública  
Universidade de São Paulo.

**ABENCAT** – *Fale conosco. Queremos ouvi-lo e, se possível, ajudá-lo*

*Sede: Rua Benjamin Constant, 1472 sala 3, Centro, Piracicaba – SP – 13400-053.*

*Tele/Fax 3435-5358 (com secretária eletrônica) – e-mail: [abencat@terra.com.br](mailto:abencat@terra.com.br)*

Expediente no escritório: 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> das 13h30 às 17h30, com Silvia. Reuniões da Diretoria:

2<sup>a</sup> Segunda feira de cada mês, às 19h30. Seja bem vindo.

# ANIVERSARIANTES

## A todos os nossos parabéns e votos de feliz aniversário

### junho

dia	nome	telefone
1	RONALD BARBETA	(47) 349-0396
2	JOSE CARLOS DA SILVA	(11) 37411782
2	ENY GONÇALVES RIBEIRO	(11) 5668-8026
2	SILVANA APARECIDA DE OLIVEIRA	(34) 3151265
3	VANI CEZIMBRA FAZOLARE	(11) 36727031
4	VALDEMAR ANTONIO MARSON	(15) 2832262
5	MARIA GILARDINO	(11) 38360114
5	EGUIBERTO ALVES DA CRUZ	(19)-34623967
6	ANTONIO DA SILVA	
6	DAISY CECILIA ECKMANN PALOTINO	
7	MARIA APARECIDA CAMARGO PITA	(11) 55239726
7	ADELINA K. ITO MIYAZAKI	(19) 34265372
8	MARCOS AGUIRRE ARMELIN	(19)34340521
9	SAVERIO CIRIGLIANO	(11)56863371
10	MICHEL THEODORE YALLIS	(13)3386256
10	SONIA FARID A. BREHMER	
11	VITORIO GENOVESI	(11) 56664926
14	LEILAMAR A. JORGE	(19) 34132688
14	ERICA ROBLES MORON	(11) 56311860
18	MARILENE B. BATISTA DA SILVA	(19) 34935159
19	BERTA N. CUNHA DE OLIVEIRA	(19) 3424-2464
21	CARLOS DUTRA PEDROSO	(43) 3390011
22	ANTONIO AUGUSTO FRANCO	(19) 34349295
25	JOAO BATISTA RIBEIRO BORGES	(19) 34025595
27	CARMEM APARECIDA S. FERNANDES	(19) 34215484
27	MANUEL GARCIA OTERO	(11) 8155957
27	MARIA HELENA C. A. TESSITORE	(11) 56672216
27	GISLAINE LUIS GOMES	(19) 34211456
27	STEFAN VILICIC	(11) 38347454
28	ZENI PEREIRA DA CUNHA	(19) 34338266
28	IRENE MONTES DA SILVA	(11) 55152783
29	EDGAR VITORIO	
29	PAULUS GERARDUS DONA	(19)34212418
29	GLORIMAR R. DA S. DIAS	(19) 34210201
30	JOSE AMÉRICO NÓBILE	(19) 36262940
30	JOSE RIBEIRO CUNHA NETO	(11)36722914

### julho

dia	nome	telefone
1	ISABEL T. BRAZ CARRANDINE	(19) 34243305
2	JOÃO BENEDITO MENDES	
5	MARLI GRIZOTO COSTA	
6	LUZIA BUSINARI NAZATTO	(11) 43964307
6	LAERCIO ABEL COSTANARO	
7	NANCI DE S. VERDICCHIO	(11)38647316
8	MINEKO KAWAKAMI NAGAMINE	(11) 5785967
8	ADELINA DE F. SANT'ANNA PADELA	(19)34731084
9	EDUARDO FAUSTINO	(11) 36911686
10	OSWALDA MAIERON FRANCA	
10	ANANIAS LOPES DE SOUZA	
11	ALCIDES DA SILVA VIEIRA	(19)34262667
14	IZILDA AP. SANTOS	(19) 34135778
15	MARLENE MELLO DE AVEIRO	(11) 41412697
16	WOLF DIETER GUNTER HAACK	(19) 34215750
16	HEBE DAGRONI MARQUES	(19) 2494263
17	EDILSON BIANCHINI	19-5824252
18	ADILCE C. CARVALHO PAULINI	(11) 38450374
18	ALTINO SILVEIRA PUPO	(13) 69418641
18	ELIEZER TOTTI	(19) 34244338
18	LEONARDO JORGE	(19) 34132688

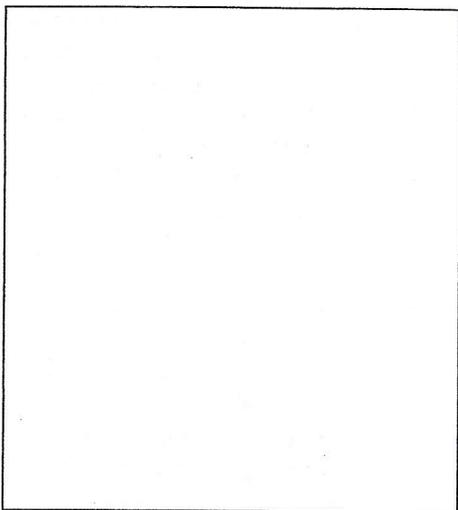
18	LUIZ DENIS DIAS BATISTA	(11) 50419934
18	RUBENS ABDALLA	(19) 34260680
19	A ISABEL S. R. CUNHA	(11) 36722914
20	SEBASTIAO RODRIGUES PRADO	
20	WILMA MARTINELLI GOBBO	(11) 56415468
20	ANA MARIA NOTO BORGES FRANCO	(11) 38328748
21	MARIA JOSE DA S. MARCIANO	(11) 64514826
21	PEDRO GUERREIRO FILHO	(11) 36091550
21	VERA LÚCIA GARGANTINI	
23	BERNADETE L. NORONHA	
24	JOSELY O. REIS	(19) 34341041
24	MANUEL MORON ROBLES	(11) 56311860
25	LIDA ROSA RESTREPO	(11) 3062-9818
25	LUIZ PAIVA GIOIELLI	(11) 37682339
26	ADELINO GONÇALVES MARINHO	(19) 34292577
27	MARISA FARIA DE BIANCHINI	(19) 5824252
27	ADA MITIDIERI	(15) 32179538
27	APARECIDA FERREIRA DA SILVA	(11) 37411782
29	ALZIRA K. PEDROSO	(43) 3390011
30	ELISEU FRIOLI	(19) 34218487
31	FABIO FRANCA	

### agosto

dia	nome	telefone
2	NILZA CANTÃO	(19) 38290299
2	FRANCISCO FERREIRA DE OLIVEIRA	
3	LAÉRCIO ANTONIO DA COSTA	
4	ALCIDES BANCARO	(11) 55600428
4	ITAMAR C ESTEVES	(19) 34218473
4	DIONE J. S. TOTTI	(19) 34244338
5	CLEIDE M. DE O. SATOLO	(11) 39217017
5	DANIEL GOMES	(19) 34211456
6	GETULIO NONATO MARQUES	
7	MILTON IOGOLIA	(11)37686582
7	NADIR SIQUEIRA YALLIS	(13) 3386256
8	ARNALDO LAZARO	
9	WALDETE CEZARINA E. NHOQUE	(11) 3975-7452
10	GISELA M. DE OLIVEIRA	(11) 46180318
10	WALTER FONSECA	(11) 37682480
11	CLARA GOMES MATE	(11) 4339137
13	BENEDITA VITORINA PEREIRA	(11) 8369808
13	JOSÉ RUDEMBERG AMARAL NUNES	(19) 34242250
16	MARTHA MARQUES MIOTTO	(19) 34339576
16	SALVADOR BOCHEMBUZO NETO	(19)3426143
17	FIORAVANTE BARRA LAGROTTA JR.	(19)34342728
20	RAQUEL R. R. SANTANNA	(19) 35344275
20	TAKASI NAGAMINE	(11)5785967
22	MARIA SUZANA R. S. NOBILE	(19) 34142758
23	BENEDITA R. SCAFARIELLO	(16) 8311784
24	MARINA DE JESUS BELTRAN	(19) 34229525
26	MARIA ANGELA P. MONTE FRANCO	
27	CARLOS ALBERTO SERAFINI	(11) 56672515
27	IOLE ALONSO BOTTENE	(19) 34336988
27	MARIA APARECIDA LUZ	(11) 5481327
27	LEONICE RINALDO MARTINS	(11) 38329867
27	MIRDE P. O. TRINDADE	(15) 32431780
28	JURACI NASCIMENTO DA SILVA	(11) 66815320
28	JURANDIR BEZERRA MACHADO	(19) 34349304
29	HENRIQUE JOSÉ DE OLIVEIRA	(19) 34242464
31	CELIA M. B. ZANINI	(11) 5205516
31	ERMINIO FACIOLI	(11) 36821717
31	JOSE SEBASTIAO DE OLIVEIRA	(19) 34383560

Se o número de seu telefone está incorreto, ou omitido, acima, favor nos informar a respeito.

## UM PERFIL EM DESTAQUE



### WOLF DIETER GUNTER HAACK

*O wolf, ou o "Alemão" como é conhecido por alguns, e eu nem imagino por quê, de há muito exibe uma alva cabeleira, em lugar de cabelos loiros esperados em um alemão. Como das outras "entrevistas" que tenho feito, fiz algumas das perguntas que seguem. E, pela primeira vez, tenho a colaboração de colegas da Diretoria que também formularam algumas questões ao Wolf. Seria curioso vocês tentarem identificar os autores das perguntas. Vamos à "entrevista".*

M H Miotto

**Abencat e você:** Wolf, a primeira pergunta é sobre seu, digamos, apelido, Alemão. Com todo esse nome, a origem é evidente. Mas, afinal, onde você nasceu e qual o seu ancestral mais recente ou próximo era alemão?

**Wolf:** Realmente, eu não tinha conhecimento consciente deste apelido que me foi atribuído. Espero que o uso dele tenha sido e seja para menção de fatos positivos ou no mínimo construtivos e não para xingar a progenitora. Nasci em Kiel (divisa com a Dinamarca) na Alemanha, há algum tempo atrás e meus pais (alemães, da gema) vieram ao Brasil em 4/12/48. Na realidade, minha mãe veio ao Brasil com meus avós em 1921 e em abril de 1939 foi visitar alguns parentes na Alemanha, tendo ficado retida lá em virtude da 2ª Guerra Mundial. Casou-se lá e saímos (meus pais, meu irmão já falecido e eu) da Alemanha em 1946 tendo passado um ano na Suíça e seis meses na Itália, de onde embarcamos para o Brasil.

**A:** Onde você cursou as escolas "elementar", "ginasial" e "colegial", como eram, antes, chamadas, e curso superior, se foi o caso?

**W:** Cursei o grupo escolar (4 anos), o admissão ao ginásio (1 ano), o ginásio (4 anos), científico incompleto (2 anos), técnico em contabilidade (3 anos) e administração de empresa incompleto (2 anos) aqui nesta terra a que aprendi a respeitar. Quanto aos que a governam, nem sempre são dignos de respeito.

**A:** Qual foi sua primeira experiência profissional, isto é, o seu primeiro trabalho remunerado?

**W:** Em janeiro de 1956, comecei a trabalhar em uma firma na Av. Senador Queiróz que vendia ferramentas (eu diria especiais, pois não eram encontradas em qualquer lugar comum). Tive que aprender as medidas em polegada, os tipos de rosca de machos e cossinetes, frezas, rolamentos etc. Evidentemente, trabalhava-se como coringa,

ou seja, atender telefonemas de clientes, anotar pedidos, identificar fontes de suprimento, obter aprovação da chefia, buscar as ferramentas, emitir nota fiscal e entregar as ditas cujas ferramentas nos clientes (em especial na região do Brás, Moóca, Tatuapé). Nesta época, morávamos no Jd. São José (subdistrito de Pirituba) e eu tinha que caminhar cerca de 2 km até a estação de Pirituba para pegar o trem que me levava até a Estação da Luz. Aí, era só o trecho da Av. Conceição até a Sen. Queiroz.

**A:** E antes de chegar à CBSA, você trabalhou em outras empresas? Em que área?

**W:** Sempre trabalhei em escritório pois estudando à noite o horário de trabalho era mais conveniente. Após a firma de venda de ferramentas; trabalhei numa metalúrgica na Vila Hamburguesa como "encarregado do escritório" executando todo e qualquer tipo de tarefa, inclusive entrega de produto acabado (ou seja, levá-lo de caminhão ao cliente); trabalhei numa firma fabricante de ímãs e equipamentos magnéticos (aliás, era fornecedora da Cat - Eriez) na Vila Leopoldina (quase no final da Av. Mofarrej - a CBSA ficava na Av. Imperatriz Leopoldina, esquina com a Mofarrej).

**A:** Quando você chegou à CBSA? Foi ainda na Vila Leopoldina?

**W:** Comecei minha carreira com a CBSA em 9/1/64, na Vila Leopoldina (chamava-se CBSA Lapa - era mais chíc). Em 65, fui transferido para Santo Amaro - naquela época não havia a Marginal, ainda. Em fins de 67, acho, fui transferido novamente para a Lapa e em agosto de 68 toda a estrutura da CBSA foi transferida para Santo Amaro.

**A:** Quais foram suas primeiras funções?

**W:** Comecei na CBSA como estagiário de contabilidade e por cerca de 10 meses passei por todas as áreas da companhia. Meu superior era o Carlos Serafini (na época supervisor geral) que continuou sendo-o até a minha saída

da CBSA.

**A:** Você trabalhou bastante na área da contabilidade. Trabalhou também em outras áreas?

**W:** Eu não chamaria a área de contabilidade, simplesmente. Na realidade, era a Controladoria. Tive responsabilidade pela apontadoria, contas a pagar, custos, preços, contabilidade de estoque etc. etc. etc.

**A:** Wolf, quais foram os cargos ocupados por você na CBSA?

**W:** Ih ... haja papel. Bem, lá vai: estagiário de contabilidade, supervisor de contabilidade (S. Amaro), supervisor geral de contabilidade, gerente de divisão de contabilidade industrial, gerente de divisão de contabilidade (Piracicaba), gerente geral de auditoria interna (S. Amaro).

**A:** Quais as melhores lembranças você tem dos tempos da CBSA?

**W:** É bastante difícil para mim mencionar as melhores lembranças. No entanto, acredito que todas elas envolvem pessoas. Lembro-me dos "open houses" de S. Amaro, do lançamento do D4D, das enchentes no pátio de estacionamento e na Marginal, das reuniões de final de ano em que possíveis divergências existentes entre alguns participantes eram deixadas de lado e o espírito de confraternização imperava, da epopéia da construção da fábrica Piracicaba. Enfim, são tantas que fica difícil lembrá-las sem dar uma idéia de cada uma delas.

**A:** Wolf, qual o "paralelo" você estabelece entre sua vida profissional em Piracicaba e São Paulo, já que teve bom período de trabalho nas duas localidades?

**W:** Realmente, dos quase 27.5 anos de CBSA, passei os primeiros 11.5 anos entre Lapa e S. Amaro (a maior parte em S. Amaro), os 13.5 anos seguintes em Piracicaba e os últimos 3.5 anos em S. Amaro (com freqüentes idas a Piracicaba, uma vez que a responsabilidade de auditoria cobria as duas unidades). Acredito que meu maior desenvolvimento e liberdade de ação profissional ocorreu no tempo em que estive em Piracicaba, pois decisões tinham que ser tomadas e nem sempre era possível obter a aprovação prévia da chefia que estava em S. Amaro. Neste período, eu reportava também (disciplinarmente) ao diretor industrial, Paulus Gerardus Dona, além do controller e diretor financeiro em S. Amaro. Foi em Piracicaba que acho que aprendi o inglês, pois como havia muitos "gringos" (no bom sentido!) tive que aperfeiçoá-lo para entendê-los e me fazer entender. Cresci profissional e pessoalmente.

**A:** Wolf, fala um pouco sobre sua família.

**W:** Somos eu, a esposa Elcir e três filhas (Patrícia, Paula e Priscilla). Quando mudamos para Piracicaba (em 16/7/75) a Patrícia tinha 8.5 anos, a Paula quase 5 anos e a Priscilla 1 ano e três meses. Mudamos para o Jardim Monumento (Cidade Rezende, embora alguns ainda achem que é Vila Rezende) e naquele tempo nossa casa (o "casão da esquina") era praticamente a última da Av. Armando Cesare Dedini. Todas três cursaram escola aqui em Piracicaba, sendo que a Patrícia se formou em Economia (pela

UNIMEP, Piracicaba), a Paula é Engenheira Florestas (pela ESALQ, Piracicaba) e a Priscilla é Médica Veterinária (pela USP, São Paulo).

**A:** Wolf, conte-nos se é verdade que, a caminho da CBSA, você caiu com o carro dentro do rio que cruzava a Av. Marginal, lá em Santo Amaro?

**W:** Realmente, isto deve ter ocorrido lá nos idos de 1971. Eu estava a caminho da CBSA, na faixa da esquerda ultrapassando um caminhão quando de repente surgiu um fusca que cruzou a frente do caminhão pela direita e não conseguiu se manter na pista central. Aí, acabou batendo com a traseira do fusca na lateral dianteira do meu carro e me jogou numa valeta que havia no canteiro central (próximo da MWM ou Rolamentos FAG). Lembro-me de ter saído pelo parabrisa e aí já havia pessoal da Cat tentando me socorrer (acho que o Michel Theodor Yalis foi o primeiro a chegar - ele estava saindo da Cat para ir a um fornecedor). Levaram-me à Cat, deram-me um belo dum banho para tirar a fedentina, tiraram alguns cacos de vidro do corpo, em especial da cabeça, me deixaram em observação por algum tempo e me deram alguns dias de "férias". Até hoje, tenho a marca do volante na perna direita. O interessante é que o causador do acidente era um colega da Cat que ao notar que eu já estava sendo socorrido foi normalmente à Cat e estacionou o carro com a traseira escondida, camuflando o fato. Nem o conserto de meu carro ele ou o pai pagaram (o carro era de uso do pai dele).

**A:** Não o temos visto nos eventos da Abencat. Existe alguma razão, sendo você Diretor Adjunto da Associação?

**W:** Infelizmente, tenho estado fora de Piracicaba e São Paulo. Mais especificamente, estava em Curitiba com a minha mãe (ela está atualmente com 86 anos e insiste em morar sozinha - o que nos causa séria preocupação) e devo voltar para lá nos próximos meses.

**A:** Wolf, quais são suas atividades profissionais atuais?

**W:** Até julho de 2003, trabalhei em S. Paulo como tradutor em uma empresa internacional de auditoria e consultoria. Atualmente, sou um daqueles a quem o Lula prometeu emprego, antes de virar vidraça.

**A:** Para encerrar, peço que você indique um novo colega a ser o entrevistado do próximo número. Introduzindo uma inovação, peço que você sugira pelo menos 5 perguntas a serem feitas ao indicado. As perguntas e respostas serão incorporadas na entrevista respectiva, não aparecendo na sua entrevista.

**W:** Há muitas pessoas que eu gostaria de indicar para serem entrevistadas. Como só é possível indicar um, gostaria de ver as respostas do "baixinho" Valdemar Antonio Marson, o popular Dema. Creio que ele tem alguns fatos pitorescos a mencionar.

Queremos agradecer ao Wolf por sua entrevista e colaboração.

**M H Miotto**

## COMO VIM PARAR AQUI?

**E**sta página tem sido dedicada aos associados. No início, procuramos divulgar atividades, empreendimentos e negócios de nossos colegas aposentados, com pequenos anúncios, sob o título "O que fazem os nossos colegas". Depois, por algum tempo, tivemos a colaboração de alguns colegas, sendo de destacar a longa colaboração de Chico Aznar, que nos proporcionaram algumas histórias de que foram participantes, sem um título geral para a página. Visando ampliar o rol de colaboradores, seguindo a sugestão de um dos anteriores "escritas", criamos o título "Esta é minha contribuição" que passou a ser adotada no boletim do 1º trimestre de 2002, que perdurou até o boletim do 1º trimestre de 2005, tempo em que a participação de Mario Nusbaum foi também por um bom tempo.

Sentimos a necessidade de encontrar outra maneira de obter a colaboração e participação de associados contando uma história.

*Algo que muitas vezes despertou minha curiosidade, foi a ou as razões que levam uma pessoa a deixar sua "terra natal", seus amigos, parentes, para ir viver em outro lugar. Esse outro lugar pode ser outra cidade, na mesma região, ou em região mais afastada, em outro Estado, e até em outro País.*

*Eu me vi nessa situação pois saí de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e depois de viver um tempo em Porto Alegre, vim para São Paulo e depois Piracicaba.*

*Resolvi "dar o exemplo", e começar este novo título, contando um pouco de "Como Vim Para Aqui".*

M H Miotto

Oitavo membro de uma família numerosa, – 10 filhos – cursei dois primeiros anos do curso primário em escola privada, em Passo Fundo. Outros dois anos e meio, fiz com uma professora particular, ainda em Passo Fundo. Alguns dos irmãos já estavam estudando e alguns trabalhando em Porto Alegre. Em julho de 1947, fui levado para Porto Alegre, também, para cursar o 2º semestre do 5º ano primário, também conhecido como "admissão ao ginásio". Meus brinquedos preferidos eram "autos" e caminhões. Os veículos me fascinavam. Qualquer novo carro ou caminhão que chegasse a uma "Agência" eu ia ver. A lembrança mais antiga associada a data, que tenho, é da chegada à "Agencia Chevrolet" de uns 4 ou 5 caminhões da marca, vindos por ferrovia, de São Paulo, e que foram expostos estacionados a 45º, de ré, frente à "Agência". Eram de cor verde não muito claro, e os paralamas eram pretos. Não vinham com cabina, que era feita depois pelo construtor da carroçaria.

Com o tempo comecei a ler Mecânica Popular e outras revistas, poucas, versando sobre veículos e até um livro de um engenheiro militar espanhol, cujo original era intitulado "Manual de Automóviles" Tenho, ainda, uma versão em português. Cursei o ginásio e o colegial no mesmo colégio, e em 1954 fui aprovado no vestibular para a Escola de Engenharia da então

URGS, hoje UFRGS, onde me graduei no final de 1958. No tempo da Escola de Engenharia fiz alguns trabalhos de curta duração. No 4º ano, pois o curso era seriado, obtive um trabalho com jornada reduzida, que exigia 100 horas mensais, na então Secretaria Municipal de Águas e Saneamento – SMAS – similar ao SEMAE. Fazia trabalhos de planejamento, incluindo pequenos projetos. Lá fiquei por dois anos. Eu tinha isso como um estágio. Os anos finais, 4º e 5º, eram de expectativa, cogitava sobre como seria o "6º ano", que era como nos referíamos ao tempo após a faculdade.

Eu não tinha a menor idéia do que eu iria fazer nesse 6º ano. Fiz um teste preliminar, com um recrutador da CSN. Bom resultado. Deveria aguardar resposta de Volta Redonda. Automóveis eram raros entre os estudantes, e mesmo entre empresários. Eu tinha um "sonho" de um dia ter um. Final de dezembro, tomei conhecimento, por um colega da engenharia, de que estava na cidade um recrutador da International Harvester, cuja fábrica estava sendo construída em Santo André. Era o tempo do início da indústria automobilística, e eu tinha notícias através de uma revista intitulada Revista de Automóveis, de que outras fábricas também estavam em construção. A Willys Overland, por iniciativa de um grupo de Concessionários da marca, que então

importavam jipes, lançou um plano de capitalização pela venda de ações da nova companhia. Corretores percorriam o país em jipes pintados de verde e amarelo. O Plano de Juscelino Kubitschek, para o setor, deu velocidade a uma indústria que já estava nascendo espontaneamente. Fiz uma entrevista, e desse recrutador tive a informação de que deveria me apresentar em Santo André para novo teste.

Nunca havia estado em São Paulo, mas o colega que me falou, e um terceiro, tinham planos de viajar para São Paulo no início de janeiro. E eu resolvi acompanhá-los. Chegamos em São Paulo dia 8 de janeiro. Percorremos algumas indústrias automobilísticas, incluindo GM e a Willys e a Ford, a marca de minha admiração. Minha experiência nesse campo era zero. Minha formação não incluía manufatura. Na Ford não havia vaga no momento. Na GM, em São Caetano, não havia vaga, mas em São José dos Campos havia interesse na obra em andamento.

O meu trabalho na SMAS me qualificava para "engenharia de fábrica". Fui a São José, e minha admissão foi aprovada. Mas não era o que eu queria. Eu queria estar ligado à "engenharia de produtos". Na Willys, me candidatei a essa área, mas não tive sucesso. Me foi oferecida a oportunidade de tentar a "engenharia de ferramentas". Fiquei sabendo que a

empresa tinha um plano de venda de veículos usados a empregados, e a fábrica era vizinha de São Paulo, ponto de partida de vôos para o Sul se necessário. Fui aprovado em teste de generalidades de engenharia, com aptidão para aprender sobre ferramentas de estamperia etc. Comecei a trabalhar dia 2 de fevereiro de 1959.

Com o tempo, fui "namorando" a Ford, cuja fábrica era na Vila Prudente, embora identificada como no Ipiranga, perto de onde eu morava. Acabei encontrando um lugar, em 1962. Lá

fiquei até o início de 1975, quando fui demitido, época em que eu estava, não na área automobilística, mas na Operação de Tratores, então em início. Não era um tempo bom para procurar emprego. Mandeí vários currículos, até que o Gerente de RH da Operação de Tratores me indicou para a Korn & Ferry, encarregada de recrutar um engenheiro para "Planejamento Avançado" Uma entrevista com David Ivy, e, uns dias depois, uma breve entrevista com "Chuck Meyer", e eu fui admitido na CBSA.

O meu envolvimento inicial foi com o Planejamento de Piracicaba, para "familiarização" com a empresa, mas, ao final do período "probatório", Chuck me deu a oportunidade de fazer a escolha, Planejamento Avançado, ou o Planejamento de Piracicaba, uma vez que tanto meus então superiores como os subordinados haviam me aceitado bem. Optei por continuar no Planejamento de Piracicaba, pois, nessa altura, a vida em São Paulo já não era muito atraente. E assim, eu **VIM PARAR AQUI.**

Mario H Miotto

## Nossos Eventos Especiais

Tem sido um dos objetivos da Diretoria buscar mais oportunidades para encontro e entretenimento para a "Família Abencatiana", assim tem sido procurado alternativas de eventos que sejam acessíveis, tanto em termos de custo, como de localização, para São Paulo e Piracicaba. Nesse sentido, aproveitando-se do encontro dos Associados no último dia 7, foi aplicada uma pesquisa para avaliar o interesse por 3 opções de passeios, cogitados para os meses de agosto e outubro; passeios de 1 dia em ônibus, saindo de São Paulo e Piracicaba. Opções apresentadas : A) Agosto/27 (sábado) – Expoflora – Holambra, custo estimado de R\$ 45,00 p/pessoa, ônibus e ingresso na exposição; B-1) Outubro/22 (sábado) – Serra Negra ("Festa Italiana")/ Pedreira ("Compras"), custo estimado R\$ 35,00 p/pessoa, ônibus; B-2) Outubro/22 (sábado) – Itu / Fazenda Bela Vista ("Turismo Rural"), custo estimado R\$ 65,00 p/pessoa, ônibus, visita e almoço.

46 associados responderam a pesquisa, 30 residentes na Grande São Paulo e 16 em Piracicaba e Região; 42 (91%)

mostraram interesse de participar de pelo menos um dos passeios, apenas 4 (9%) não pretendem participar de nenhum dos passeios. 7 associados sugeriram realização de passeios de maior duração, com hospedagem em hotéis turísticos, cogitando-se de pagamentos parcelados, indicando-se Caldas Novas, como opção preferida.

Importante observar que todas as três opções apresentadas tiveram bom nível de interesse, como se pode observar na tabulação abaixo, ou seja todas atingiram o nível de interesse 50% ou mais dos pesquisados. Interessante observar também que houve muita semelhança nos percentuais de interesse entre os associados de São Paulo e Piracicaba. A opção que recebeu o maior número de escolhas foi a B-1 – Serra Negra / Pedreira, coincidentemente a de menor custo por pessoa, podendo ser indicação de que o custo tem peso expressivo na decisão do associado.

A maioria dos interessados informou que irá com o seu acompanhante.

### Tabulação :

Opções (Participantes)	São Paulo (30)		Piracicaba (16)		Total (46)	
	Inter.	%	Inter.	%	Inter.	%
A – Holambra	14	47	9	56	23	50
B.1 – Serra Negra/Pedreira	17	57	10	63	27	59
B.2 – Itu/Faz. Bela Vista	17	57	8	50	25	54
Nenhuma Opção	2	7	2	13	4	9

### Observações :

Pela constatação da pesquisa, as três opções apresentadas são viáveis de realização, assim a tendência será oferecer a opção de A - Holambra em agosto e B-1 – Serra Negra/Pedreira (a mais votada) em outubro; a opção B-2, será considerada no próximo ano. Com essa perspectiva a Diretoria estudará com detalhes as programações desses dois passeios, confirmará custos envolvidos e emitirá os convites a todos os associados, solicitando suas adesões, dentro de cronograma adequado. Igualmente estudará a viabilidade de se organizar excursão de maior duração, conforme sugerido por alguns associados.

Importante lembrar ainda que serão bem vindas sugestões e comentários dos associados que não tiveram oportunidade de responder à presente pesquisa. Envie suas manifestações via e.mail ou correio para Abencat; essas manifestações vão garantir maior enquadramento de nossas programações ao desejo da maioria.

Marcos A Armelin

### Remetente:

**ABENCAT – R. Benjamin Constant, 1472 – sala 3 – Cep 13400-053**